

## APRESENTAÇÃO

A história da filosofia é uma história. É *apenas* uma história? Para a maioria dos grandes filósofos, a história da filosofia era por si mesma filosófica – e seu leitor não iria “ficar sabendo de fatos”, mas iria começar a filosofar por meio dela. Por isso, vários dos grandes filósofos filosofaram escrevendo *uma* história da filosofia.

A história da filosofia que o leitor tem em mãos agora articula um modo direto de instigar à filosofia com uma forma de já apreender os principais problemas filosóficos de ontem e de hoje. Comece a ler e irá perceber que não precisará de um número absurdamente grande de informações para iniciar o seu filosofar – e corretamente!

Aposente aqueles longos tratados verborrágicos, ou temáticos ou “por filósofo”. Eles fazem você apenas perder tempo. Nossa história da filosofia, tal como apresentada nesta edição da Editora Contexto, não acha que o tempo foi feito para jogar fora. Ela quer economizar seu tempo para que, inteirado dos problemas filosóficos principais e atuais (sim, os gregos antigos e os medievais têm sua atualidade!), você possa utilizar suas energias para ler diretamente os filósofos. E então, lendo os próprios filósofos, em articulação com o que leu aqui, você irá dar o segundo passo no seu filosofar.

Como vê, nossa *História da filosofia* visa deixar você autônomo intelectualmente. Quer engajá-lo em um projeto, certamente aquele que deveria ser o seu projeto, o de poder não ser nem João-Ninguém nem Maria-Vai-Com-As-Outras. A filosofia pode ter muitas pessoas simples, João e Maria são nomes que indicam isso, e são bem-vindos à filosofia.

Mas ela não é algo para quem quer ser um João-Ninguém. Pois ela quer ver as pessoas tendo opiniões e reflexões próprias. Nem é algo para criar uma Maria-Vai-Com-As-Outras, pois a filosofia é uma forma de “não seguir o rebanho”.

A filosofia é uma desbanalização do banal. A história da filosofia é essa desbanalização posta em movimento.